



## MPO CRIA SUBCOMITÊ DE INTEGRAÇÃO REGIONAL E ROTAS BIOCEÂNICAS

### **PALAVRAS DA MINISTRA NA INAUGURAÇÃO DO SUBCOMITÊ**

**"Há uma questão que é estar no lugar certo na hora certa. É o que acho com relação a este roteiro de Integração Regional que se refere às rotas bioceânicas.** Eu venho de um estado de fronteira e conheço essa realidade. Venho de uma das regiões mais esquecidas, do interior do interior do Brasil. Isso vale para o Acre, o Norte, o Mato Grosso, o Mato Grosso do Sul. Vale para toda essa região de dentro.

**Vocês estão no lugar certo e na hora certa.** Sempre lembramos do Atlântico e deixamos o Pacífico esquecido. E a Rota Bioceânica de Mato Grosso do Sul vai ser inaugurada já no final de 2024, no mais tardar no início de 2025. Temos a rodovia e a ferrovia que vêm de Santos, passando pelo estado de São Paulo e por Mato Grosso do Sul. Nesse caso específico são as produções de celulose, gado, milho e soja da região do Centro-Oeste. O que estava faltando para chegar ao Pacífico eram 240 km de asfalto no Paraguai, onde a obra está praticamente pronta. Na Argentina, está pronta. No Chile, só precisávamos do acesso aos portos de Iquique e Antofagasta.

Resumo: o Brasil só precisava construir uma ponte que nos liga ao Paraguai. Hoje, Itaipu está bancando essa ponte, que já está sendo executada e nós conseguimos, com o presidente Lula e com o ministro Renan Filho, dos Transportes, recursos para fazer a alça de acesso. Ou seja, só está

faltando o término dessa ponte e menos de 10% da rodovia paraguaia.

**Vocês trabalharão com as rotas bioceânicas.** Peço que a gente trabalhe, e o IPEA e o IBGE podem ajudar com isso, com os dados. Com a razão e não só com o coração. A partir do momento em que as pessoas saibam que vocês estão trabalhando em estudos aprofundados, técnicos, de viabilidade socioeconômica e financeira dos projetos, vão sugerir que determinada rota é mais relevante ou importante. E isso deve ser avaliado tecnicamente por nós. O nosso Ministério é técnico e todos já sabem disso. Que a política aqui vem como P maiúsculo. Diante desse processo é necessário avaliar quais rotas bioceânicas são viáveis, fora a de Mato Grosso do Sul, que já está comprovada. Quer dizer: qual é a entrega para o Brasil e o que o Brasil pode fazer para os países da América do Sul.

**O presidente Lula tem um olhar especial para a América do Sul, para a América Latina.** É por isso que sempre tem um foco especial no Mercosul e na Integração. Quando a gente fala de Integração, óbvio que o mais caro, custoso e demorado, é a infraestrutura. Nós precisamos da infraestrutura para integrar. A Integração é, sob o aspecto econômico, para o escoamento de produção e tudo mais. São milhares de quilômetros a menos de logística de transporte para chegar, via Pacífico, aos países asiáticos. Mas também tem toda uma questão cultural para integrar.

Nós temos essa sensação de pertencimento. Nós pertencemos à América do Sul, somos daqui, fazemos parte da América Latina, temos orgulho disso. Tudo que falta se faz por meio da Integração, da mistura. O meu estado tem muito dessa mistura. A comida paraguaia. A cultura e a música bolivianas. **Então, é muito mais do que infraestrutura.** No meu estado, em Ponta Porã, a gente tem duas vezes mais atendimentos pelo SUS do que população. A gente atende o Paraguai. Na Bolívia, a mesma coisa. Roraima tem um programa de energia com a Venezuela.

Precisamos falar sobre a questão da Integração em relação à saúde, à educação e a outros setores, para não ficar falando só de infra. **Temos que aproveitar o Plano Plurianual (PPA) para criar um capítulo de diretrizes e objetivos.** E precisamos de métrica, de cronograma. Isso é muito importante: um cronograma de trabalho, sabendo exatamente quando o relatório vai estar pronto. Pelo menos o relatório preliminar, porque esse estudo não vai parar. **E porque a ideia é entregar o trabalho de vocês na mão do presidente Lula.** A gente pode despachar direto com ele, falar desse trabalho.

E alguma dessas obras pode aparecer no PAC. Ou depois buscarmos do PAC quais são as que de alguma forma viabilizariam um corredor bioceânico ou outro.

Enfim, desejo um bom trabalho. Muito obrigada".

**SIMONE TEBET**



## PLANO DE TRABALHO ATÉ 2024

No dia 5 de junho, a Ministra Simone criou o Subcomitê de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano do Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO). No dia 13, abriu oficialmente as atividades e foram aprovados o Cronograma de Atividades e o Plano de Trabalho até maio de 2024. O grupo é composto por membros das Secretarias do MPO, do IPEA e do IBGE, com apoio das Assessorias do Gabinete. A finalidade é mapear e articular projetos de integração e desenvolvimento, com foco nos eixos que conectam o Brasil com as economias vizinhas e nas rotas bioceânicas que ligam o Centro-Oeste e o Norte do Brasil com os mercados da Ásia.

## CINCO ESTADOS ARTICULADORES

No dia 20 de junho, Pedro Silva Barros, do IPEA, realizou apresentação para o Subcomitê. O economista abordou os antecedentes do processo de Integração, desde a iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), em 2001, até o Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (Cosiplan), em 2009. Igualmente foi apresentado o conceito de "Estados Articuladores", referindo-se ao Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Roraima. Essas Unidades da Federação, fronteiriças e distantes dos portos tradicionais do Atlântico, podem assumir o papel de nós logísticos nos próximos anos. Na última década, os cinco estados representaram mais da metade do superávit comercial do Brasil com o mundo.

## DIÁLOGO COM O ITAMARATY

No dia 27 de junho, foi realizada a Primeira Reunião do Diálogo Interministerial sobre Integração de Infraestrutura na América do Sul, no Palácio do Itamaraty. O objetivo foi orientar que Ministérios e agências governamentais brasileiras contribuam com a revitalização da agenda integracionista e com a criação de uma mesa técnica de infraestrutura entre os doze países da região.

## PRÓXIMAS REUNIÕES EM BRASÍLIA

Em julho e agosto, o Subcomitê receberá visitas de representantes dos estados na sede do MPO. Já estão confirmadas as apresentações de autoridades dos setores público e privado do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Rondônia e Roraima. Serão abordadas as conexões econômicas com países vizinhos.

## NOVA CARTEIRA DE PROJETOS

No dia 29 de junho, a Profa. Dra. Aline Contti, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), e o Prof. Dr. Raphael Padula, Diretor do Departamento de Fundos do MCTIC, compareceram ao MPO a convite do Subcomitê. Contti tratou sobre os caminhos e as oportunidades para a integração. Destacou a importância de rever uma nova carteira de projetos a partir da definição de iniciativas sustentáveis de infraestrutura, associadas à articulação produtiva. Por sua vez, Padula falou sobre as heranças da IIRSA e do Cosiplan. O especialista considera fundamental uma maior coerência e sinergia para os investimentos e a atribuição de um caráter regional aos projetos selecionados. Ambos os expositores recordaram as orientações do Presidente Lula de priorizar projetos de alto impacto, com caráter multimodal e alcance multinacional. O Subcomitê do MPO contribuirá para a edificação conjunta dessa nova carteira.

## INTEGRAÇÃO AMAZÔNICA

No dia 30 de junho foi realizada, em São Paulo, reunião entre o presidente do BID, a Ministra Simone e seus pares dos demais países membros da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). No mesmo dia, houve um encontro do BID e do MPO com os governos dos estados amazônicos brasileiros.



**BOLETIM IDSA-MPO. ANO 1. Nº 1. Membros:** Ministra Simone Tebet, José Antônio Parente e Luciano Wexell Severo (SEAI), Marcus Thulio Rocha Bezerra e Priscilla Rosa Pimentel Sganzerla (SE), Eduardo Rodrigues da Silva e Márcio Gimene (SEPLAN), Zarak de Oliveira Ferreira e José Ricardo de Souza Galdino (SOF), Leonardo Lahud e Bruno Cassiano (SEAI), Henrique Pimentel e Victor Monteiro (SMA), Denise Kronemberger (IBGE), Pedro Silva Barros e Bolívar Pêgo (IPEA). **Apoio Técnico:** João Villaverde e Felipe Rhavi (Assessoria Especial da Ministra), Paulo Eduardo N. de M. Rocha, Raquel Sampaio e Fernanda Paim Gomes (ASPAR), Diogo Ramos Coelho (Assessoria de Relações Internacionais). **Coordenação:** DEAI.